



# A EVOLUÇÃO DAS PESQUISAS CIENTÍFICAS ACERCA DA EQUOTERAPIA: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO

Lucas Capita Quarto<sup>1</sup>, Arlon Pinto Gabetto<sup>2</sup>, Fábio Luiz Fully Teixeira<sup>3</sup>, Sônia Maria da Fonseca Souza<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Iguaçú/Engenharia de Produção, [lcapitaiv@gmail.com](mailto:lcapitaiv@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Iguaçú/Medicina Veterinária, [arlongabetto@gmail.com](mailto:arlongabetto@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/Cognição e Linguagem, [fabiofully@gmail.com](mailto:fabiofully@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro/Cognição e Linguagem, [sonifon1@gmail.com](mailto:sonifon1@gmail.com)

**Resumo:** A equoterapia é uma terapia que utiliza o cavalo como instrumento interdisciplinar na busca do desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos portadores de deficiências/necessidades especiais. Frente a essa realidade, a presente pesquisa tem como objetivo mapear, por meio de uma análise bibliométrica, as publicações científicas a respeito da equoterapia. Como resultado, obteve-se 71 publicações. O Brasil o país que mais desenvolveu estudos sobre o assunto. As pesquisas surgiram no ano de 2005, ganhando ênfase a partir de 2009.

**Palavras-chave:** Bibliometria, equoterapia, produção científica, terapia.

## 1. Introdução:

Desde os primórdios da humanidade, o homem tem uma forte relação com os animais, dos quais Alves (2009), destaca os cavalos. A relação do homem com o ser equestre foi se modificando com o passar do tempo. O relacionamento homem-cavalo se distinguiu das demais relações já existentes a partir da descoberta que o animal poderia se tornar um instrumento eficaz em tratamentos terapêuticos.

O uso do cavalo para fins terapêuticos originou-se na história das civilizações. Na época de Hipócrates de Ló, segundo Bezerra (2011), aconselhava-se a equoterapia para o tratamento de insônia, e também Asclepiades, da Prúscia (124-40 a. C.), recomendou o uso do cavalo para pacientes e paráliticos. Após a Segunda Guerra Mundial, a equoterapia teve sua consolidação como forma reabilitadora e terapêutica, no tratamento de soldados feridos da guerra.



Os estudos a respeito da equoterapia, bem como a terapia em si, foram evoluindo no decorrer do tempo. Diante deste cenário, surge a indagação da pesquisa: Quais os anos, instituições e países que estão relacionados com as publicações científicas acerca da equoterapia? Em face desse questionamento, a presente pesquisa tem como objetivo mapear, por meio de uma análise bibliométrica, as publicações científicas a respeito da equoterapia, analisando a evolução das pesquisas, e os países e instituições que mais desenvolveram estudos a respeito do assunto. A pesquisa teve como limitação ter sido realizada apenas na base de dados da Scopus.

## 2. A equoterapia

Existem diversos meios terapêuticos para trabalhar a reabilitação de portadores de necessidades especiais. Dentre esses meios, a equoterapia vem ganhando cada vez mais ênfase no país devida a sua eficácia e dinamicidade. A palavra equoterapia foi criada pela Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) Brasil, onde o radical “*equo*” origina-se do latim e quer dizer “*equus*” remetendo ao cavalo, enquanto “*terapia*” vem do grego e significa “*therapia*” que é a parte da medicina que estuda a aplicação do conhecimento técnico e científico de reeducação e reabilitação.

De acordo com a Associação Nacional de Equoterapia (ANDE) Brasil, a equoterapia é uma terapia que utiliza o cavalo como instrumento interdisciplinar na busca do desenvolvimento biopsicossocial de indivíduos portadores de deficiências e/ou necessidades especiais. O método é atuante na área da saúde, equitação e educação. A equoterapia pode ser utilizada em formas e condições patológicas como: alterações posturais, hiperatividade, desenvolvimento, psicossocial, coordenação motora, patologias cardiovasculares e respiratórias, tônus muscular, ganho e amplitude dos movimentos, síndromes neurológicas e equilíbrio (UZUN, 2005).

A finalidade do programa de equoterapia é dividida em duas partes: a primeira, com intenções médicas e com técnicas terapêuticas, visa a reabilitação; a segunda, com fins educacionais e/ou sociais e com a aplicação de técnicas psicopedagógicas, visa a integração ou reintegração sócio familiar. Barbosa e Munster (2011), afirmam que



são inúmeros os estímulos proporcionados pela prática dessa atividade. Entre estes, destacam-se a consciência corporal, integração setorial, a modulação do tônus muscular e de reações de melhora da postura e respiração. Além disso, salienta-se a concentração e atenção.

### 3. Metodologia

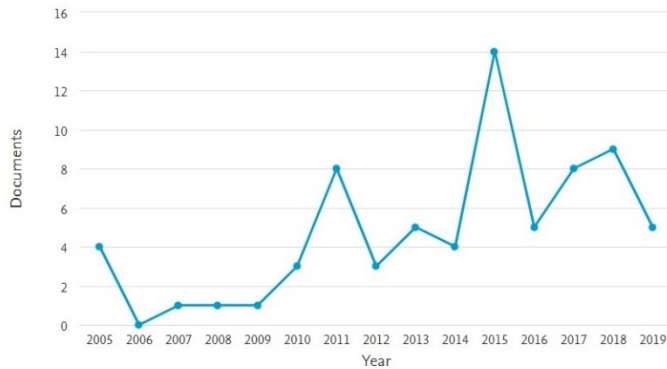
Na primeira etapa da pesquisa, realizou-se um levantamento de dados na base da Scopus com a seguinte pesquisa: “equoterapia” aparecendo o título, resumo e palavra-chave. Em sequencias, foi realizado um refinamento da busca, selecionando os principais anos, países e instituições relacionados com a área em questão. O resultado foi tratado e os artigos analisados. A ferramenta utilizada foi a bibliometria.

A bibliometria, de acordo com Soares et al. (2016), permite a identificação de tendências de crescimento do conhecimento em determinada disciplina, dispersão e obsolescências de campos científicos, assim como as instituições e países mais produtivos para divulgação e publicação de pesquisas.

Os conceitos de bibliometria foram se aperfeiçoando com o decorrer do tempo, ultrapassando o campo da pesquisa bibliográfica, expandindo-se a prospecção de inovações tecnológicas (COSTA, 2010). Ainda de acordo com o autor, durante a evolução dos estudos bibliométricos, foram desenvolvidas novas métricas bibliométricas, entre estas, destacam-se: a avaliação da obsolência de periódicos, um índice que mensura a produtividade de cada autor e o fator de impacto de cada periódico.

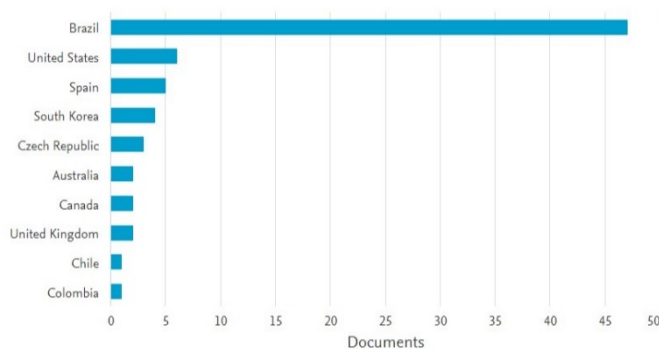
### 4. Análise e Interpretação dos Dados

Em uma análise quantitativa das pesquisas referentes a equiterapia, encontrou-se 71 publicações em periódicos, eventos, livros, capítulos de livros, entre outros. Conforme apresenta o gráfico da Figura 1, as publicações científicas acerca da equoterapia, na base da Scopus, surgiram no ano de 2005, ganhando mais ênfase a partir do ano de 2009.



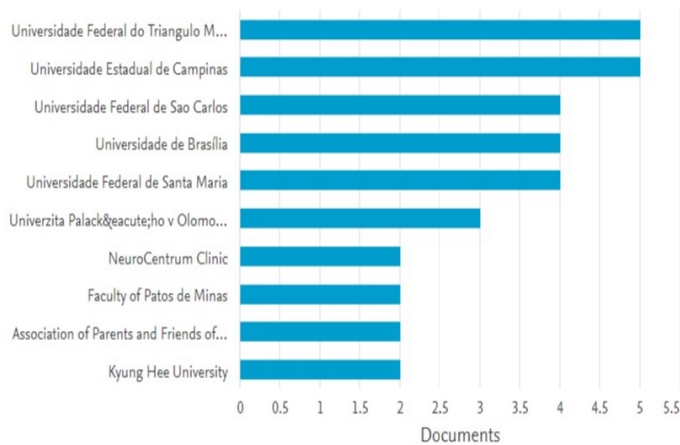
**Figura 1.** O avanço das pesquisas científicas a respeito da equoterapia por Scopus (2019)

A alta intensidade de publicações e a disseminação de novos conhecimentos, formam as características mais relevantes da sociedade moderna. O gráfico da Figura 2 apresenta os principais países relacionados ao tema.



**Figura 2.** Países que mais desenvolveram estudos por Scopus (2019)

O Brasil é o país responsável pelo maior índice de produções científicas sobre a equoterapia, seguido dos Estados Unidos e Espanha. Esse resultado se deve ao alto índice de universidades brasileiras que desenvolveram pesquisas acerca do assunto. O conhecimento gerado por essas instituições auxilia no desenvolvimento econômico e científico do país. A Figura 3 apresenta as universidades que mais financiaram pesquisas sobre a área.



**Figura 3.** As universidades que mais desenvolveram pesquisas sobre a equoterapia por Scopus (2019).

No que diz respeito as universidades que mais desenvolveram estudos sobre a equoterapia, destacam-se a Universidade Federal do Triângulo Mineiro e a Universidade Estadual de Campinas. Nota-se que as cinco instituições que mais desenvolveram estudos são brasileiras. Os *rankings* que apresentam as universidades com maior índice de publicação sobre um determinado tema estão modificando a forma como as instituições colaboram entre si, fortalecendo o sistema de ensino superior.

## 5. Conclusão

O estudo bibliométrico realizado na base Scopus permitiu concluir que houve um aumento significativo nas publicações sobre a equoterapia a partir do ano de 2009, sendo o Brasil o país que mais contribuiu com os estudos acerca do assunto. Assim, o Brasil demonstra ser o país mais avançado nas publicações sobre a equoterapia. No que diz respeito às publicações brasileiras, alguns autores afirmam que o foco da produção científica brasileira a respeito da equoterapia é responsável pelos resultados positivos das práticas de inclusão e terapia. Tendo em vista a ação positiva destas pesquisas, faz-se necessário desenvolver cada vez mais estudos e discussões sobre o assunto visando a ampliação deste campo de estudo.



## Referências

ALVES, E. M. R. **Prática de equoterapia: uma abordagem fisioterápica.** São Paulo: Atheneu Editora, 2009.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EQUOTERAPIA. **Curso básico de equoterapia.** Brasília, DF, 2004.

BARBOSA, G. O.; MUSTER, M. A. V. **Equoterapia: Implicações Nos Aspectos Psicomotores de Crianças com TDAH.** In: Anais do VII ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL. Londrina: 2011.

BEZERRA, M. L. **Equoterapia: tratamento terapêutico na reabilitação de pessoas com necessidades especiais.** 2011, 33 f. Monografia (Especialização em Educação Física para grupos especiais), Faculdade do Nordeste, Fortaleza, 2011.

COSTA, H. G. Modelo para webibliomining: proposta e caso de aplicação. **Rev. FAE**, Curitiba, v. 13, n. 1, p. 115-126, 2010.

SOARES, P. B.; CARNEIRO, T. C. J.; CALMON, J. L.; CASTRO, L. O. da C de O. Análise bibliométrica da produções científica brasileira sobre Tecnologia de Construção e Edificações na base de dados *Web of Science*. **Ambiente Construído**, v. 16, n. 1, p. 175-185, 2016.

UZUN, L. L. A. **Equoterapia: Aplicação em distúrbios do equilíbrio.** São Paulo: Vetor, 2005.